

## / PALAVRA DO LEITOR

## Novidade na gastronomia

O Grupo Leiteria inaugurou recentemente uma nova marca, a Leiteria Churrascada, espaço que oferece o espeto corrido clássico com foco na qualidade (GeraçãoE, edição de 23/04/2026). É sempre bom saber quando são abertos novos negócios e estabelecimentos no setor de bares e restaurantes. Porto Alegre - me refiro ao público - nem sempre abraça novos empreendimentos. Parabéns e sucesso na nova versão da Leiteria. (Tatiana Dani Sulepa)



## Transporte aquaviário

Na coluna Começo de Conversa, Fernando Albrecht comentou sobre a falta de um serviço de táxi-lancha no Guaíba (JC, 09/04/2026). A ideia do serviço de táxi-lancha é boa e oportuna para quem precisa se deslocar para a Zona Sul de Porto Alegre e para Guaíba, Barra do Ribeiro, etc. Toda essa região precisaria de mais barcos do tipo Catamarã para melhorar o transporte de passageiros. Haverá demanda a partir da construção do empreendimento da CMPC. Esse é um desafio que os governos dos municípios ribeirinhos, se não começaram, deveriam estar estudando. (Wilén Manteli, presidente da HidroviasRS, por e-mail)

## Transporte aquaviário II

Concordo com o colunista Fernando Albrecht sobre o pouquíssimo aproveitamento do Guaíba. Poderíamos ter "táxis-aquáticos" como em Paris e na Flórida. Em janeiro, conheci o Arquipélago de Galápagos, vinculado ao Equador. Tive a satisfação de, na Ilha de Santa Cruz (a maior do Arquipélago), andar em um destes táxis. Grande parte da população amazônica também usa as águas como suas vias navegáveis. (Vicente Rauber, engenheiro especialista em Planejamento Energético e Ambiental, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## Aos anunciantes e agências de publicidade

### Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia do Trabalho em 1º de maio, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 30 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de abril.

A edição do dia 04 de maio de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de abril.

## / ARTIGOS

## Municipalismo com protagonismo e legado

Adriane Perin de Oliveira

Com a responsabilidade e a honra de ser a primeira mulher a liderar a Famurs em 50 anos de entidade, chegamos ao fim da gestão 2025-2026 celebrando entregas concretas e conquistas históricas para o municipalismo gaúcho. Ao longo do mandato, posicionamos os municípios no centro do debate público, representando as vozes dos 497 prefeitos e prefeitas do Rio Grande do Sul.

Em momentos desafiadores, como a crise do endividamento no campo, a Famurs assumiu o protagonismo e esteve ao lado dos agricultores, participando da construção de soluções. Sediamos uma das maiores mobilizações suprapartidárias da história recente em favor do agro, articulação decisiva para a aprovação do projeto de lei 5.122/2023, na Câmara dos Deputados.

A nossa gestão se pautou em quatro eixos de atuação: Inteligência Artificial, Desenvolvimento Econômico, Reforma da Previdência e Reforma Tributária. Lideramos debates e iniciativas em cada uma dessas frentes, com resultados e legado para as próximas gestões.

Com a bandeira Cada Dia Mais IA, assinamos um termo de cooperação com o Ministério Público para desenvolver uma ferramenta avançada de Inteligência Artificial. Por meio da IA, os municípios poderão reduzir desperdícios, otimizar compras públicas e diminuir custos.

Visando a geração de emprego e renda, em parceria com a Invest RS, criamos o Desenvolve

Município, iniciativa que capacitou mais de 200 gestores e servidores. Na primeira etapa, 80 prefeituras entregaram planos para atração de investimentos, o que levou ao lançamento da segunda fase do programa durante a Assembleia de Verão, em Torres.

Com coragem e determinação, defendemos a urgência da reforma previdenciária, alertando para o risco de colapso das contas municipais. Também produzimos conteúdos informativos para orientar os gestores sobre a complexa transição da Reforma Tributária. Neste tema, aliás, a Famurs teve atuação decisiva para assegurar o único representante titular dos municípios gaúchos no Comitê Gestor do IBS, colegiado que ficará responsável pela gestão do novo imposto que substitui o ICMS.

Entre o simbolismo e os resultados, avançamos em temas estratégicos para o municipalismo. Sou a primeira mulher a presidir a Famurs, mas tenho certeza de que não serei a última. Homens e mulheres, juntos, com trabalho e dedicação, constroem municípios mais fortes, desenvolvidos e justos para as suas comunidades.

Prefeita de Nonoai e ex-presidente da Famurs

Por meio da IA, os municípios poderão reduzir desperdícios e otimizar compras públicas

## Trabalho: impacto e sentido de pertencer

Natalia Peroni Pellin

O que faz alguém escolher onde quer trabalhar hoje vai além de salário e benefícios. Cada vez mais, profissionais buscam sentido no que fazem e conexão com o impacto que geram. Não se trata apenas de carreira, mas de propósito.

O orgulho de pertencer nasce quando o trabalho deixa de ser uma obrigação e passa a ter significado. Quando a pessoa percebe que sua atuação contribui para algo maior, seja a comunidade, a qualidade de vida das pessoas ou o desenvolvimento coletivo, o vínculo com a organização se fortalece de forma genuína.

Esse movimento não é isolado, reflete uma mudança de comportamento que já alcança diferentes perfis profissionais, especialmente entre as novas gerações. Há uma busca crescente por ambientes que valorizem não apenas resultados financeiros, mas também responsabilidade social, ética e impacto real.

Nesse contexto, o cooperativismo se apresenta como um modelo naturalmente alinhado a essas expectativas. Seus sete princípios – adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica, auto-

nomia, educação, intercooperação e interesse pela comunidade – estruturam organizações que colocam as pessoas no centro das decisões.

Entre esses pilares, o interesse pela comunidade ganha destaque. Ele traduz, na prática, a ideia de que o desenvolvimento econômico não pode estar dissociado do desenvolvimento social. Empresas conectadas com o entorno geram valor que ultrapassa seus próprios resultados. Mas esse modelo exige coerência, não basta comunicar propósito, é preciso vivê-lo no dia a dia. Ações concretas, projetos sociais consistentes e decisões alinhadas a valores são o que sustentam essa conexão com a comunidade.

Trabalhar em um ambiente assim transforma a relação com o próprio trabalho. Pessoas deixam de ser apenas executoras e passam a ser agentes de transformação, o que impacta diretamente o engajamento, a produtividade e o clima organizacional.

Ao mesmo tempo, o profissional também assume um papel ativo pois escolher onde trabalhar passa a ser uma decisão consciente, alinhada a valores pessoais e à forma como cada um deseja contribuir com o mundo.

No fim, o que está em voga é mais do que uma tendência, é uma redefinição do significado do próprio trabalho em um cenário cada vez mais complexo. Fazer parte de algo que gera impacto positivo deixa de ser diferencial e passa a ser essencial.

Gerente de Gestão de Pessoas na Unicred Integração